

---

## Editorial

Há um ano, o lançamento pelo CIPEM da Revista *Música, Psicologia e Educação* pretendeu abrir um espaço de diálogo, inédito em Portugal, entre os saberes da Música, da Psicologia e das Ciências da Educação não só numa perspectiva de integração e/ou cruzamento de pesquisas relevantes para as três áreas do saber, em geral, como também, e muito particularmente, na busca de um debate e compreensão fundamentados acerca das questões que se colocam hoje à Educação Musical no seu sentido lato.

Não é de modo nenhum redundante afirmarmos que esse objectivo era pertinente. O acolhimento que a jovem revista teve ao longo deste ano, vinda não só de instituições de ensino secundário e superior como também de músicos empenhados nos mais variados campos de interesse e projectos de investigação, mostra que se trata de uma publicação necessária e com potencialidade para vir a constituir um polo agregador de investigação produzida em Portugal, para além da sua natural vocação como difusora de pesquisa e informação internacional nos campos de estudo que se propôs preferencialmente abordar.

À semelhança do primeiro número, publicamos agora as contribuições da II Escola de Outono. Trata-se de quatro artigos de fundo, que enquadram os aspectos mais relevantes dos temas tratados em Setembro de 1999.

**Liora Bresler** oferece-nos uma panorâmica das Metodologias de Investigação Qualitativa, o grande tema integrador que então escolhemos. Fá-lo extensivamente, relacionando de forma sistemática os aspectos gerais destas metodologias com o campo específico da Educação Musical. Pela sua envergadura, será com certeza de extrema valia para todos os que neste momento em Portugal se preparam para desenvolver projectos de investigação em Música dentro do paradigma da investigação qualitativa. Durante largos anos considerada uma abordagem 'menor' em termos do chamado rigor científico, é cada vez mais utilizada sobretudo nas Ciências Sociais e Humanas e reconhecida pela comunidade científica internacional em paridade com outras metodologias.

O artigo de **Margaret Barrett** aborda o problema complexo da criatividade.

Apresenta múltiplas perspectivas e, também aqui, nos abre caminhos que permitem investigar num campo tão relevante para as áreas artísticas. A relação óbvia com a composição em Educação Musical é colocada, bem como se perspectivam possíveis abordagens metodológicas.

Finalmente, a contribuição de **Lucy Green** enquadra dois aspectos de profundas implicações sociológicas na Educação Musical: a questão da identidade de género em música e o enquadramento da música popular nos *curricula*. Trata-se de aspectos com grande pertinência para os que se movem no mundo da Educação e que, para além das implicações óbvias em termos do ensino da música, podem e devem aliciar investigadores portugueses para o estudo de um campo relativamente inédito em Portugal.

Estamos certos que este segundo número da Revista *Música, Psicologia e Educação* voltará, assim, a merecer o interesse de todos os que tomam como campo de estudo e investigação a Psicologia da Música e a Educação Musical. Gostaríamos de, a partir de agora, começar a encarar este espaço de acordo com a sua verdadeira vocação, ou seja, aberto à colaboração de todos os docentes/investigadores, nacionais e estrangeiros, que tenham trabalho desenvolvido nas áreas em que nos propusemos, desde a primeira hora, trabalhar. Este é o salto qualitativo necessário à implantação deste projecto.

Graça Mota